

38^a Reunião Ordinária do Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia

Memória de Reunião

14 e 15 de fevereiro, Coroa Vermelha, Pousada Aldeia Portuguesa

Lista de presença

Nomes	Instituição
1- Paulo Dimas Rocha Menezes	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Maria d´Ajuda da Silva	2- Cooperativa Reflorestadores da Mata Atlântica/COOPLANTAR
4- Almir Requião	3- Manguezal Meu Quintal – Ilha de Itaparica
5- Eliéce B. Andrade	
6- Sueli Abad	4- Associação Cultural Arte e Ecologia / Ascae
7- Ricardo Montagna	
8- Waldir Paixão Graciano	5- Associação Moradores Comunidade Oliveira Costa
9- Benedito Galvão Júnior	
10- Adir Costa dos Santos	
11- Acyr Negreiros Fernandes	
12- Jeanne Ferreira Dantas	6- Associação Mulheres Artesãs de Ponto Central
13- Joice Nascimento Marinho	
13- Silvaneide P. Santos	7- Associação Quilombola de Helvécia - AQH
14- Elvis Eliziária de Jesus	
15- Maria das Graças Depolo	8- Associação dos Moradores de Costa Dourada
16- Rosa Penzza	9 – Fundação Jupará
17- Vilton José Braz	10- Associação dos Nativos e Amigos de Caraíva
18- Chris Holvercem	11- Instituto BioAtlântica
19- Lucélia Berbert	
20- José Francisco Júnior	12- Grupo Ambiental Natureza Bela
21- Erick Costa Tedesco	
22- Romildo Afonso da Silva	13- Assoc. Comunitária Beneficente Nova Caraíva - ASCBENC
23- Antonio Carvalho dos Santos	14- Reserva Extrativista de Corumbau
24- Pedro Cardoso	

25- Eunice Brito	15- Veracel
26- Virginia Camargos	
27- Oscar Artaza	16- Raízes e Formas da Natureza
28- Carlos Benício da Silva	17- Suzano
29- Mariana Andreatto	
33- Jeferson Morgao	18- Movimento de Defesa de Porto Seguro
34- Eliana Nascimento	
35- Lausanne Soraya de Almeida	19- Fibria
36- Juliano Dias	
37- Anilson Vieira dos Santos	20- Associação Reserva Pataxó Porto do Boi
38- Valdicléa Ferreira Silva	
39- Edileuza Maria de Jesus	21- Cooperativa de Artesanato Pataxó de Coroa Vermelha
37- Raimundo Cardoso	21- Resex Corumbau

14/02, TERÇA-FEIRA

Manhã

Foram realizados os encontros setoriais, em que os representantes das empresas se reúnem em um local e em outro espaço se reúnem as ONGs, ambientalistas, associações comunitárias e entidades do terceiro setor, com o objetivo de debater interna e previamente os assuntos constantes da pauta, construindo consensos antes da plenária.

Tarde

O secretário executivo abriu os trabalhos levando aos participantes da plenária as alterações à pauta sugeridas durante o encontro setorial das organizações ambientais e comunitárias. Uma das propostas foi transferir a apresentação da Revisão do Planejamento de 2011: realizações e pendências para a manhã do dia 15 de fevereiro. A outra: colocar como o último assunto de pauta do dia 14 a apresentação da Iniciativa Mosaicos Florestais Sustentáveis. No caso da discussão da tarde se alongar, a referida apresentação passaria para a manhã do dia 15. Colocadas em votação, as propostas foram acatadas pela plenária.

*** Apresentação do resultado da seleção do novo secretário executivo**

Em seguida, aconteceu a apresentação de resultado do novo secretário executivo do Fórum Florestal - período 2012. O representante do Movimento de Defesa de Porto Seguro, explicou que a comissão de seleção foi composta por representantes das empresas Fibria, Suzano, Veracel e das entidades Movimento de Defesa de Porto Seguro e Instituto BioAtlântica. Informou que foi montada uma planilha com os itens relacionados no edital e cada avaliador pontuou cada candidato com notas de 1 a 10 em cada quesito. Após esta etapa, foi feita a somatória dos pontos de cada candidato e que resultou na indicação de Paulo Dimas Rocha Menezes, por ter tido a maior pontuação, como novo secretário do Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia. E exibiu a planilha com as pontuações dos candidatos inscritos: Paulo Dimas – 332,0; Leila Oliveira – 316,5; Alessandro Marques – 303,5; João Henriques – 290,5; Claudio Lyrio – 272,5; Mabel Oliveira 229,5 e Gilsea Azeredo – 207,0.

Em seguida, a representante do IBio esclareceu que os critérios estabelecidos no edital foram: capacidade de organização e iniciativa; conhecimento sobre a temática socioambiental; experiência em moderação e mediação de diálogos e conflitos; capacidade crítica construtiva; boa capacidade de expressão escrita e oral; bom conhecimento de questões regionais; saber dirigir e estar devidamente habilitado. Completou dizendo que os processos seletivos no Fórum Florestal estão seguindo um padrão e que não se trabalhou assim apenas na primeira vez de transferência da hospedagem, porque ainda não haviam sido formalizados os critérios de seleção. Lembrou que a partir daí foram utilizados a concorrência pública e a seleção dos candidatos de acordo com o indicado no edital. Quanto à hospedagem do Fórum Florestal, recordou o critério da alternância entre as organizações e a exigência de a organização candidata ser membro do Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia.

O próximo ponto de pauta foi a Apresentação de Resultado da Escolha do Novo Hospedeiro do Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia, a cargo da representante da Veracel. Na sua exposição, abordou os critérios de seleção: análise da documentação exigida no edital; proximidade com a área de atuação das empresas florestais e participação nas reuniões em 2011. Nomeou a comissão de seleção, composta por representantes das empresas Fibria, Suzano, Veracel e das organizações Associação das Mulheres Artesãs de Ponto Central, Cooperativa de Reflorestadores de Mata Atlântica – Coopplantar e Associação de Moradores da Comunidade Oliveira Costa, e da dificuldade que estas associações tiveram de analisar a documentação enviada pelas entidades candidatas, por conta de problemas de acesso à internet. Informou que por conta dessa dificuldade foram feitos contatos telefônicos com as três organizações, para definição do novo hospedeiro, e que o representante da Coopplantar, que não teve tempo hábil para analisar toda a documentação, disse à mesma que ratificaria a associação escolhida pelos demais membros da comissão de seleção. Após a análise documental e as consultas às organizações, a comissão de seleção escolheu a Associação Cultural Arte e Ecologia – Ascae como a hospedeira do Fórum Florestal no O secretário executivo tomou a palavra para responder ao questionamento suscitado na plenária sobre o critério “Proximidade da área de atuação das empresas” e explicou que o conceito engloba a proximidade física e também a proximidade com o assunto discutido no Fórum Florestal, que é a silvicultura do eucalipto. Informou ainda que o Regimento Interno não estabelece critério de exclusão para se candidatar à hospedagem e que as organizações que não possuem sede no Sul e Extremo Sul da Bahia podem solicitar ser hospedeiro desde que seu estatuto esteja contemplado no Fórum Florestal. Continuando sua explanação, a representante da Veracel argumentou que os critérios que mais pesaram na escolha foram a documentação apresentada e participação nas reuniões do Fórum Florestal. Aproveitou para falar da dificuldade de escolha do hospedeiro do Fórum Florestal por parte da comissão de seleção, pois não existe um parâmetro, a exemplo do edital para contratação do secretário executivo, e enfatizou que é necessário estabelecer critérios para seleção da entidade hospedeira. O representante da Natureza Bela concordou com a representante da Veracel quanto à definição de parâmetros para escolha do hospedeiro do Fórum Florestal e considerou a participação nas reuniões um bom critério de

avaliação, ao mesmo tempo em que questionou a candidatura de entidades sediadas fora do Sul e Extremo Sul da Bahia. Como encaminhamento, ficou definido que as sugestões para os critérios de escolha do hospedeiro devem ser enviadas por e-mail através do grupo Fórum Florestal Bahia e a decisão será tomada na próxima reunião, em abril.

Em seguida foi realizada a Apresentação Final das Despesas e Orçamento 2011 e 2012, a cargo do representante do MDPS. Através de uma planilha, foram mostrados os itens, mas por um conflito de configuração entre o Windows e o Macintosh – onde foi elaborada a planilha - não foi possível abrir todas as abas da mesma. O representante do MDPS expos rapidamente os principais números do Orçamento 2011 e da previsão para 2012 e se comprometeu a enviar pelo e-mail do grupo Fórum Florestal Bahia a planilha para análise, se colocando à disposição para o esclarecimento das eventuais dúvidas. Após a argumentação do representante do MDPS, foi feita a transmissão de cargo de secretário executivo. O ex-secretário Oscar Artaza agradeceu a oportunidade de ter coordenado o Fórum Florestal, desejou boa sorte e bom trabalho ao novo secretário – Paulo Dimas Menezes Rocha – e ressaltou que pretende continuar participando do colegiado, principalmente auxiliando na condução dos Grupos de Trabalho – GTs.

Dando continuidade à reunião, a “Revisão do Planejamento de 2011: realizações e pendências” foi o tema abordado, tendo por base a Avaliação Estratégica do Fórum Florestal, realizada em fevereiro de 2011, que priorizou os temas “Ordenamento Territorial”, “Fomento ao Uso Múltiplo de Madeira” e “Objetivos do Fórum”. O ordenamento territorial foi o ponto de partida da discussão, com abordagem do Zoneamento Econômico Ecológico – ZEE do Sul e Extremo Sul da Bahia, que ainda espera a aprovação pela Assembléia Legislativa. A representante da Ascae sugeriu que seja feito convite ao Inema ou a Sema para apresentação na próxima reunião do Fórum Florestal do andamento do ZEE do Sul e Extremo Sul da Bahia. O representante do Natureza Bela argumentou que o assunto já foi conversado exaustivamente no Fórum Florestal e que não é preciso esperar a apreciação do ZEE para se fazer um acordo sobre o tema. E fez o encaminhamento de que as empresas Fibria e Suzano sigam os mesmos percentuais de plantio adotados pelo Veracel, com 20% no interior e 10% no litoral, incluindo fomento. Propôs que os representantes das empresas levassem a sugestão às suas diretorias para bater o martelo sobre a questão ainda no primeiro semestre deste ano. Segundo ele, a Veracel atua com estes percentuais com êxito e lucro, podendo servir de parâmetro para as outras empresas florestais. Prosseguindo na avaliação dos resultados do planejamento para 2011, o secretário executivo listou todos os resultados planejados para alcance dos objetivos do Fórum Florestal com prazo de conclusão até dezembro de 2011, inquirindo a plenária se houve a concretização dos mesmos. O primeiro deles, “participação de maior número de organizações da sociedade civil, especialmente da região da Costa das Baleias” foi considerado atingido, com a presença na reunião de organizações da sociedade civil da região, a exemplo da Associação Quilombola de Helvécia, da Comunidade de Oliveira Costa e da Associação de Moradores da Costa Dourada. O item “Diagnóstico e proposição de soluções para os principais conflitos identificando comunidades, organizações da sociedade civil e lideranças locais” também foi considerado atingido. O ex-secretário executivo apontou o cumprimento dos conflitos da rota das barcaças, do carvão e dos viveiros. Já o item “Construção de indicadores socioeconômicos” não foi concretizado em 2011.

No item Ordenamento Territorial, o tópico “3 projetos pilotos das áreas de recuo implantados” foi cumprido, com mais de 19 projetos em execução. Já o “acordo sobre recuo das plantações no litoral estabelecido” precisa que aconteça o monitoramento de lancha para observação do impacto do eucalipto no local para depois ser concluído. Uma das propostas surgidas na plenária foi a mudança do local da próxima reunião, transferindo para Nova Viçosa ou Mucuri e substituição da reunião setorial por uma visita a um dos locais impactados pela plantação do eucalipto na região da Costa das Baleias, a exemplo de Cruzelândia e Nova Brasília, considerado pelos representantes da região como um dos mais problemáticos. O item “Estabelecimento de proposição de políticas públicas para pagamento por serviços ambientais (água)” (não tenho anotações sobre este tópico). Foi comentada a necessidade de se fazer um convite ao MP Regional de Teixeira de Freitas para apresentar os termos do TAC para criação de um centro de conservação e restauração da diversidade florestal por meio do Programa Arboretum de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal. Sobre o item “Acordo de % de plantio nos municípios em que as empresas atuam”, a plenária entendeu que é preciso avançar neste ponto independente da posição do governo do Estado, no caso o ZEE, e que o objetivo principal do Fórum Florestal é fazer acordos com as empresas.

O tópico “Fomento ao Uso Múltiplo de madeira” foi considerado como parcialmente finalizado, com o projeto Formas da Natureza e a cessão por parte das empresas de eucalipto para utilização no artesanato. Quanto ao item, “Proposição de políticas públicas de incentivo ao pólo madeireiro na região”, a plenária pontuou como não cumprido. O ex-secretário informou que havia uma oficina programada sobre o tema, mas foi substituída pela participação do Fórum Florestal na reunião da Fenagro, em Salvador. O representante da Fibria ressaltou que este tema é um desafio para o Fórum Florestal e que deve ser uma proposta coletiva, para ser construída por todos os membros do Fórum, inclusive as empresas. mas não ficar só sob a responsabilidade da empresa. O secretário executivo enfatizou que tudo que não foi cumprido em 2011 é responsabilidade da plenária, se caracterizando como problema de eficácia do Fórum Florestal e não especificamente do secretário executivo, das empresas ou das organizações. Disse que esta é outra forma de entender o problema e de agir em relação a ele e que pela sua avaliação está se trabalhando no modelo errado. Avaliou que existem organizações que estão descontentes com o resultado efetivo do Fórum Florestal e que é preciso dar um salto. Falou da angústia pela busca de resultados concretos, do fato do Fórum se reunir muito e decidir pouco. E sugeriu enviar os assuntos por Power Point para os membros do FF fazerem a lição de casa e trazer para decidir nas reuniões e que nas próximas 5 reuniões do ano seria interessante bater o martelo em alguns acordos. Propôs também tratar as questões como um todo, englobando uso múltiplo de madeira, artesanato, arboretum, etc, que chamou de guarda-chuva amplo, ressaltando que não se pode contar apenas com os programas sociais das empresas florestais. Citou que apenas o projeto Corredor Monte Pascoal – Pau Brasil captou R\$ 9 milhões nos últimos 3 anos. O ex-secretário avaliou que acordo não é filho único do Fórum Florestal e que o maior objetivo do colegiado é dar espaço para que o diálogo aconteça e que diálogo não pressupõe acordo. Afirmou que ao se prender na necessidade de acordo o Fórum Florestal vai ficar refém de algo que não é obrigatório, embora os acordos sejam importantes para a credibilidade do colegiado, pois se ficar um ano se reunindo e não fechar acordo perde a credibilidade e vai se abalando. Por sua vez, a representante do Ibio falou que a primeira reunião do ano serve justamente para desabafar e falar das frustrações. E que não adianta ter um calendário para 2012 e não ser seguido e que é preciso definir o que o Fórum pretende dentro da expectativa de cada organização. E pontuou que Fórum faz parte do Diálogo Florestal para dialogar. O representante do Natureza Bela, por sua vez, analisou que o FF é um espaço dialógico, mas que obteve poucos avanços pontuais em

2011. Disse ainda que os membros se reúnem para discutir impactos sociais e questões ambientais e não pode passar 2012 discutindo o sexo dos anjos. Falou que o ZEE já foi assunto de cerca de 15 reuniões, que atualmente nenhum gerente das empresas participa das reuniões e que nenhum dos técnicos que participam tem autonomia para deliberar. Lembrou que já houve presidente das empresas nas reuniões, ressaltando que não é responsabilidade dos técnicos a tomada de decisão e se disse cansado de ver planilhas com metas que não serão cumpridas em 2012. Sugeriu a colocação de apenas um assunto em pauta, para ser discutido exaustivamente, com definição de metas que vão ser agendadas e na reunião seguinte se bate o martelo. E disse que é preciso mostrar que o Fórum Florestal funciona para não ser criticado lá fora. O representante da Fibria ressaltou que desconforto é principal combustível para a ação e que a partir de sua experiência em outros fóruns florestais do país pode dizer com tranquilidade que Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia é o melhor dentro da iniciativa maior que é o Diálogo Florestal. Afirmou que deve-se olhar o lado vazio do Fórum Florestal, mas não se pode deixar de olhar o lado cheio e que a inquietude, às vezes, pode ser prejudicial. Apontou que a empresa é favorável ao ZEE, mas que não vê o assunto como crítico, uma vez que a empresa não está em processo de expansão. Sobre a afirmação do representante do Natureza Bela, disse que os técnicos da Fibria que participam do Fórum estão sendo empoderados e podem tomar decisões e que a ausência de um ou outro gestor da empresa não diminui o respeito da Fibria pelo Fórum Florestal. Disse ainda que algumas decisões fogem da alçada do presidente da empresa, cabendo a aprovação por parte do conselho de administração. A representante da Comunidade de Costa Dourada comentou que é importante que as reuniões tenham decisões, para que as pessoas não desestimulem e deixem de participar e que é preciso apresentar sugestões e soluções. O ex-secretário executivo lembrou que o processo não é fácil e que a iniciativa do Fórum Florestal é um projeto inovador dentro e fora do Brasil. Mencionou que o Fórum debate questões relevantes e que todo início de ano se debate como tornar o FF mais eficiente. Pontuou que não importa o tempo que a decisão leva, mas a qualidade do diálogo, e que talvez seja melhor abordar poucos temas com profundidade, mas sem a necessidade de bater martelo. E falou que os membros devem responder às perguntas: quanto tempo estão dedicando ao Fórum Florestal e qual é o espírito do nosso fórum. O representante do Natureza Bela citou que o governo do Estado está restringindo a participação social dos servidores, mas que mesmo assim ele continua participando das reuniões por ser um espaço democrático. E reforçou a tese de que se em cada duas reuniões fosse batido o martelo, viria prepostos do governo do Estado às reuniões, viriam os presidentes das empresas, pois validações é que dão ânimo. Sugeriu reuniões com tema único no primeiro dia e na manhã do segundo dia temáticas diversas. A representante da Fundação Jupará indicou a criação de um conselho gestor com os 3 atores que participam do fórum Florestal: empresas, secretaria executiva e organizações da sociedade civil. A seu tempo, a representante do IBio disse não entender porque dialogar entra em conflito com ter resultado, ponderando que demorar para amarrar acordo não significa que Fórum Florestal não vai ter resultado. A representante da Fibria exemplificou a fala da representante do IBio com o congelamento dos plantios nos municípios de Alcobaça, Caravelas, Mucuri e Nova Viçosa, um acordo demorado, mas que foi batido o martelo no final de 2011. O secretário executivo ponderou que o resultado vai ser alcançado através do diálogo e que as metas da avaliação estratégica poderiam ser objeto de um grupo de trabalho mais amplo. Exemplificou com o congelamento nos municípios e que esperar o ZEE não é objetivo do Fórum Florestal, disse ainda que o não acordo em definitivo também é um resultado. Afirmou que é preciso ser mais rigoroso com as empresas e que se os acordos não forem cumpridos não existe motivo para FF continuar existindo, sendo melhor abandoná-lo. E argumentou que o FF já teve mais importância política para as empresas e que a presença dos técnicos é importante, mas se Sergio

Alípio vier à reunião agrega valor ao FF. Em seguida, sugeriu a criação de um Grupo de Trabalho, coordenado pela secretaria executiva e composto por um representante de cada empresa, um representante de organização e outros que tenham intenção e compromisso de ir a todas as reuniões presenciais. Em acordo com a plenária, foram elencados, dentro da Avaliação Estratégica, os temas prioritários que seriam objeto do Grupo de Trabalho. Os temas elencados foram: atrair mais organizações da sociedade civil organizada, principalmente da Costa das Baleias; Diagnóstico e proposição de soluções para os principais conflitos identificando comunidades, organizações da sociedade civil e lideranças locais; Construção de indicadores socioeconômicos ; Regularização ambiental de 100% das propriedades de fomento das empresas conforme o acordo de fomento; Proposta para restauração de áreas de preservação permanente (APP) e reserva legal (RL) nas propriedades das empresas; Acordo da oferta da madeira das empresas para uso múltiplo; Proposição de políticas públicas de incentivo ao pólo madeireiro na região e Disponibilização de 3% da madeira do fomento para mercado (não aquisição pelas empresas).

Sobre a questão do cumprimento da proposta de restauração nas terras das empresas e nas dos fomentados, o representante do Natureza Bela disse que estas metas também não serão cumpridas em 2012 por conta da aprovação do Código Florestal. Argumentou ainda que os fomentados da Veracel estão dentro dos critérios legais e que a empresa está funcionando muito bem. Questionou o motivo da Fibria não ter cumprido o acordo de fomento firmado em 2007, colocando como condicionante a regularização só na renovação do fomento e também a força do MP em comparação com o Fórum Florestal. O representante da Fibria respondeu que a empresa não vai se favorecer de eventuais flexibilizações do novo Código florestal. E disse ainda que a empresa não pode se responsabilizar pelo que mais de 500 proprietários vão fazer e que isso é um peso grande para eles, já que a relação com eles é contratual. E declarou que quanto ao plano de metas de regularização, tanto a Fibria quanto a Suzano vão cumprir o cronograma acordado com o MP e que a presença do MP para os objetivos da empresa é fundamental. Quanto ao não cumprimento do acordo de fomento, afirmou que só se aprende com os erros do passado e assumiu ter sido um erro da empresa. A representante da Veracel adiantou que um dos conflitos com as comunidades identificados pelo Fórum Florestal será apresentado na próxima reunião, com os resultados do projeto de monitoramento da rota das barcaças, realizado junto com comunidades de pescadores de Belmonte a Nova Viçosa. Citou também a apresentação na última reunião de projetos que estão dando certo e que estão fazendo diferença, lembrando que é necessário manter espaço para estas exposições nas reuniões do FF. O secretário executivo mencionou que organizações também têm projetos, mas que precisam de mais subsídios para fazer contraproposta. Falou que na linha de negociação, o nível de ocupação é o mais adequado, mas que a decisão é complexa. Sobre o congelamento do plantio nos 4 municípios, afirmou parecer ser uma solução relativamente mais simples, mas que é preciso avaliar outros problemas que estão por trás.

(Júnior fez um encaminhamento para a questão do ordenamento territorial que não conseguiu acompanhar, a seguir: Fibria se ocupa 80% de Caravelas e ocupa 15% congela. Área que tem 2 vezes: ocupa 15%. Como planeja território como um todo para ser uma atividade rentável).

O secretário executivo concordou com o pronunciamento da representante da Veracel de que é importante a apresentação de projetos que estão dando certo. Quanto à proposição de políticas públicas de incentivo ao pólo madeireiro, argumentou que 90% de madeira da região é para celulose e que o Fórum Florestal pode se espelhar no pólo madeireiro da Klabin, em T. Borba.

Durante a revisão do planejamento de 2011, os grupos de trabalho – GTs vieram à tona, com várias intervenções sobre o assunto. O representante do MDPS pontuou que os GTs não estão funcionando bem. E a representante da Ascae complementou dizendo que as pessoas que se candidatam para fazer parte dos GTs devem ter afinidade com o tema proposto nos mesmos e que é preciso ter franqueza e avaliar se podem ou não contribuir para o enriquecimento dos GTs. O secretário executivo argumentou que o erro já vem acontecendo há pelo menos 3 anos com apenas um GT funcionando bem. A representante da Fundação Jupará questionou se o GT é importante, se só se pode trabalhar com 2 GTs ou se é preciso ampliar e criar mais GTs. O representante de Oliveira Costa disse que a maior dificuldade para participação no GT. A representante da Associação de Mulheres Artesãs falou das suas dificuldades para participar do GT de certificação, como acesso à internet e reuniões marcadas que não aconteceram. Pontuou ainda que é preciso ter muita disponibilidade para participar dos GTs. A representante da Fibria ponderou que 2011 chegou ao fim com o cumprimento de vários acordos da Tabela de Ações que é preciso ter foco, pois as ações demandam tempo, saber onde quer chegar e o que é preciso para chegar lá. Ressaltou ainda que foi deliberado que os GTs teriam uma reunião presencial, junto com reunião do Fórum Florestal e outra via Skype. E informou que a reunião por Skype, no caso da Fibria, tem um complicador pois a empresa não permite que os funcionários utilizem este sistema de comunicação. Sugeriu que as reuniões continuem sendo pela internet, mas através de e-mail. A representante do MDPS afirmou que para os GTs funcionarem é preciso delegar funções.

Ao final da reunião, foi composto o grupo de trabalho, mencionado como grupão, com a seguinte composição: Paulo Dimas, Chris Holvercem, Almir Requião, Rosa Penzza, Waldir Graciano, Maria d’Ajuda Silva, Erick Costa, Lausanne, Carlos Benício e Eunice Brito.

15/02, QUARTA-FEIRA

Manhã

*** Apresentação da Iniciativa Mosaicos Florestais Sustentáveis**

O primeiro ponto de pauta da manhã do dia 15 de fevereiro foi a apresentação da Iniciativa Mosaicos Florestais Sustentáveis, a cargo da representante do IBio,. Na sua explanação, explicou que o objetivo geral do projeto é integrar o planejamento e implantação das atividades de conservação da biodiversidade e restauração florestal de empresas do setor florestal em um dado território, intitulado “Mesopotâmia da Biodiversidade”, por estar limitado por dois rios – Doce e Jequitinhonha - que funcionam como barreiras ecológicas, e que também concentram as atividades das empresas Fibria, Suzano e Veracel. Destacou que foi escolhido o Corredor Central da Mata Atlântica – que engloba a Mesopotâmia da Biodiversidade - por ser um hot spot dentro de um hot spot e, por isso, uma das regiões de maior prioridade para a implantação de ações de conservação e recuperação florestal. Resumiu o conceito de hot spot, como sendo áreas que tem maior riqueza de biodiversidade. Em seguida, falou sobre as linhas de ação que foram definidas: monitoramento da biodiversidade; diretrizes para restauração florestal; manejo de espécies exóticas invasoras; criação e implementação de reservas privadas e disseminação de um novo conceito, transferindo este conceito para outras regiões. A representante do IBio informou que o projeto teve seu início há 4 anos, mas que em 2008 pouco foi feito devido à transição nas empresas florestais, parceiras da iniciativa. Em 2009, foi realizado o primeiro workshop, no qual foram definidas as ações prioritárias, com a criação do Programa Integrado de Monitoramento da Biodiversidade. Neste momento, surgiram as indagações sobre “o que

monitorar?”, “onde monitorar?”, “o que tem de fauna e flora?”, “o que proteger e onde proteger?”. A partir daí, as informações foram trabalhadas internamente, com o levantamento das informações que as empresas têm acumulado ao longo dos anos e não são de conhecimento público. A representante do Ibio abriu um parêntese na sua apresentação para destacar que as informações que as empresas têm são riquíssimas. E exemplificou com a Fibria que fez um acompanhamento de aves por mais de 10 anos, alegando que raros pesquisadores têm o nível e a qualidade das informações que a empresa possui. E disse ser uma pena que essas informações não sejam divulgadas e/ou publicadas, principalmente pelo fato de estarmos em um *hot spot* dentro de um *hot spot*. Destacou também o fato de que as empresas trabalhavam suas bases de dados sobre fauna e flora isoladamente, sem integração dessas informações. A partir desta constatação, trabalhou-se em cima de um Protocolo da Biodiversidade para calibrar as informações em comum acordo, estabelecendo um protocolo comum para classificação das unidades da paisagem, para o monitoramento da biodiversidade, para as ações de restauração florestal e para o monitoramento e controle de espécies invasoras. E definiu-se o estabelecimento de legenda de mapeamento única, uma legenda unificada para que o mesmo tipo de vegetação fosse chamado pelo mesmo nome, para que não fossem dados apelidos ou nomes diferentes para o mesmo tipo de vegetação. Ela ressaltou que, por conta de não existir uma legenda unificada, pesquisadores que quisessem cruzar os dados das empresas não conseguiam, pois as empresas não tinham a mesma metodologia. Com a adoção da legenda unificada, pode-se integrar as metodologias.

Continuando a apresentação, a representante do Ibio informou que, a seguir, foram definidas 14 unidades amostrais (ambientais), levando em consideração quatro critérios: área superior a 200 hectares, vegetação presente representativa, fora de zonas de transição entre unidades amostrais e ser classificada como de alto valor para conservação e/ou áreas âncoras para conservação ou recuperação. Explicou que na escolha dos fragmentos foram levados em consideração a área e a importância do mesmo para a manutenção da conectividade da paisagem. E mencionou que das 14 unidades, 10 serão contempladas na primeira fase do monitoramento. As outras quatro foram excluídas por não atenderem os critérios estabelecidos. Os 10 fragmentos escolhidos são: Taquara, Pimenteiras e Enxadão (Veracel); Rio Mucuri, Flona, Cassurubá e Pica-Pau de Coleira (Suzano) e Santa Leopoldina, Águas Claras e Restinga de Aracruz (Fibria). Todos os fragmentos estão dentro de áreas próprias das três empresas. Falou que um dos próximos passos serão consultas para aplicação protocolos de monitoramento, que acontecerão nos próximos anos. Ela citou que os propósitos são a conexão e os alvos são conectar dois ou mais fragmentos; aumentar os fragmentos já existentes, sem conectar e formar novos fragmentos. E que a proximidade dos fragmentos também foi um fator decisivo na escolha das unidades amostrais. Pontuou que se pretende restaurar menos para conectar mais e que a restauração é um processo muito caro. Enfatizou ainda que nas diretrizes para restauração o foco foi o déficit ambiental e o modelo adotado foi o de ecologia da paisagem.

O representante da Fibria salientou que a empresa atua na restauração da vegetação tendo como primeiro critério a demanda do órgão ambiental e em segundo a ecologia da paisagem, tendo como foco também a resiliência ambiental. Falou que nas áreas novas já estão sendo praticados os mosaicos florestais e as tecnologias atuais, mas que o grande desafio é adequar as áreas que já existem há 20 anos. Destacou que o objetivo da Iniciativa Mosaicos Florestais Sustentáveis é dar maiores subsídios para ir adequando as áreas e que às vezes só o conhecimento empírico não ajuda. Por sua vez, a representante da Suzano argumentou que a empresa entende a necessidade de trabalhar com o conceito de ecologia da paisagem, mas nem sempre é tão fácil

operacionalizar , assim como a Fibria, a empresa também prioriza a execução segundo as exigências legais. O secretário executivo questionou se está sendo usada a mesma legenda para o monitoramento da cobertura vegetal. A representante do Ibio explicou que no monitoramento dos mosaicos florestais está sendo usada a legenda simplificada, com um nível de visão, e que no monitoramento da cobertura vegetal tem diferentes níveis de visão, porque está se trabalhando com imagens em alta resolução, o que aumenta o nível de detalhamento. E que está sendo usada a mesma legenda apenas para o primeiro nível. Aproveitou para informar que o monitoramento da cobertura vegetal está chegando ao fim, estando na etapa de revisão do mapeamento e que o produto final - o mapa de uso do solo – deve estar pronto até 15/03. E sugeriu a apresentação final do estudo na próxima reunião do Fórum Florestal.

O representante do Natureza Bela afirmou que sempre se bateu na monocultura do eucalipto e que sempre existiram monoculturas na região, acrescentou que o monitoramento da cobertura vegetal é importante para as empresas florestais, porque sempre se pintou um quadro de que o responsável pela destruição da Bahia é o eucalipto e porque se saberá como está se transformando o uso da paisagem na região. A representante da Ascae ressaltou a sua surpresa com os dados apresentados sobre a Iniciativa Mosaicos Florestais Sustentáveis e citou também o monitoramento da cobertura vegetal como sendo referência nacional. Aproveitou para perguntar o que será feito com o banco de dados dos mosaicos florestais sustentáveis. A representante da Veracel informou que é preciso pensar qual a melhor forma de condução para dar continuidade ao projeto.

A representante da Fundação Jupará pediu que sejam colocadas na rede as informações sobre a Iniciativa Mosaicos Florestais Sustentáveis. Por sua vez, a representante do Ibio elucidou que o canal de divulgação dessas informações é o Fórum Florestal e que o Cadernos do Diálogo foi o primeiro modo de divulgação. Informou que a revista, em PDF, encontra-se no site do Diálogo Florestal.

Em seguida, o secretário executivo apresentou a proposta “Diversificação e sustentabilidade da economia florestal da região, com definição de objetivos integrados e metas para 2012”. Na sua exposição, ponderou que o maior desafio do Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia é exemplo, com o primeiro projeto de carbono florestal certificado e com o mosaico de áreas protegidas. Mas ressaltou que o principal desafio do colegiado é a integração com outras iniciativas paralelas desenvolvidas na região Sul e Extremo Sul. Elucidou que o somatório dessas iniciativas é uma base sensacional para uma ambição maior, unificada num projeto de âmbito regional, integrando iniciativas. Afirmou que a proposta integrada seria em torno de uma economia florestal sustentável em conjunto com outros conselhos regionais de deliberação participativa, a exemplo do SubComitê RBMA, Mosaico, Bacias, CODES, Território da Cidadania e conselhos das UCs, argumentando que o principal desafio seria funcionar como grupo técnico. Falou do fortalecimento nos últimos anos do Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul e do Diálogo Florestal, que encabeçou a articulação para apresentar propostas para o Código Florestal e que tais fatos permitem uma ambição maior no nível regional, que poderia servir de exemplo aos outros fóruns do país. E sugeriu o desafio de o Fórum Florestal abrigar a unidade descentralizada do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica.

O secretário executivo trouxe à baila a mudança do nome do colegiado para Fórum Florestal Bahia, surgida no encontro setorial das organizações da sociedade civil. Lembrou que a Veracel já tem plantios em outras regiões fora do âmbito do sul e extremo sul e que o Fórum já abriga organizações de outras regiões e estados, a exemplo do Manguezal Meu Quintal e da

Comunidade de Oliveira Costa (ES). Outra sugestão foi manter a nomenclatura atual e aceitar como membros associações de outras regiões. A representante da Ascae comunicou o interesse da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA em ser parceira do Fórum Florestal, com objetivos de trocar experiências e ampliar a visão da preservação. Quanto ao nome do colegiado, indicou a não mudança do nome, mantendo a abrangência. O representante do Manguezal Meu Quintal expos que o eucalipto está chegando ao Litoral Norte, nos municípios de Esplanada e Entre Rios, e que o Fórum Florestal tem muita experiência para socializar com a comunidade da região. Disse que a madeira de eucalipto pode ser uma alternativa para olarias e cozimento de mariscos. Sobre trazer a unidade do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica para o Fórum Florestal, a representante do IBio falou que é preciso pensar na cadeia produtiva da restauração e lembrou que meramente hospedar é uma coisa. Quanto à mudança do nome do colegiado para Fórum Florestal Bahia questionou a mudança do nome. O representante da Fibria falou da oportunidade de ampliar a participação de outras empresas florestais, que já foram convidadas, mas que seria um bom momento para reforçar o convite.

A representante da Ascae lembrou que o acordo de recuo inclui o uso social do solo e que para se propor um projeto maior é necessário que as empresas forneçam o cronograma de corte no litoral. O representante da Fibria informou que este cronograma já foi fornecido.

O secretário executivo colocou em discussão o Cronograma de Reuniões para 2012, sugerindo reuniões temáticas. A exemplo da próxima, em Teixeira de Freitas, cujo tema seria economia florestal, com apresentação do resultado do monitoramento da cobertura vegetal e do TAC firmado entre o MP, Fibria e Suzano, com vistas à restauração da vegetação. Já a de Prado, em junho, debateria questões litorâneas, a interação com o setor do turismo comunitário, rota das barcaças e o afastamento do plantio no litoral, com a realização paralela do monitoramento por lancha do plantio no litoral. A plenária decidiu que a transferência da reunião de junho para Mucuri, para que seja feita uma visita técnica a região de Costa Dourada, citada pelos representantes da comunidade, como a região mais bonita e mais impactada pelo plantio de eucalipto. O representante de Oliveira Costa informou que o secretário de Meio Ambiente de Mucuri se prontificou a ajudar na logística das reuniões do Fórum Florestal quando fosse realizada na cidade e se disponibilizou a contatar o secretário para alinhar essa parceria. Em seguida, foi colocada em votação a proposta de mudança da reunião de junho para os dias 20 e 21 - 4ª e 5ª feira – para que no dia 19 os membros do Fórum Florestal façam a visita técnica à Costa Dourada. A proposta foi acatada por unanimidade. A representante de Costa Dourada sugeriu que os membros do Fórum saiam de Porto Seguro na 2ª feira, 19, pernoitem em Costa Dourada e jantem em Mucuri, onde ficariam para a reunião na 4ª feira. Ela colocou ainda à disposição dos membros do Fórum Florestal três apartamentos para as pessoas que não têm ressarcimento de despesas e queiram conhecer a realidade da região.

Em seguida, foi aconteceu o “Informe sobre a inauguração do galpão do projeto Formas da Natureza em Oliveira Costa”. O representante de Oliveira Costa conduziu a apresentação, ilustrada com fotos da inauguração, ressaltando que a implantação do galpão contou com a participação de toda comunidade, composta por 49 famílias, que se juntou e trabalhou na construção, doando materiais e mão-de-obra, e com o apoio das empresa Fibria e Suzano. Comunicou que a inauguração contou com a presença dos técnicos das duas empresas, de gestores das unidades de conservação da região, entre os quais, Rebio e Corrego Grande, além da comunidade de Itaúnas. A representante da Fibria, falou que o galpão só foi possível graças ao envolvimento da comunidade e do empenho pessoal de Waldir Graciano, que buscou

doações para que sobrassem mais recursos para ser investidos na capacitação dos artesãos, a exemplo das oficinas que serão ministradas pelo presidente da Cooperativa de Artesanato Pataxó da Coroa Vermelha. Informou que a empresa vai dar continuidade aos projetos iniciados em Oliveira Costa e Itaúnas, assim como em São João do Paraíso e que o objetivo é que essas iniciativas gerem renda e as comunidades andem com as próprias pernas.

Dando prosseguimento à pauta, a representante da Veracel fez o “Informe da situação da ampliação da fábrica e plantios da Veracel”. Relatou brevemente que após as audiências públicas em final de julho e agosto e as mudanças na política ambiental do estado, com a transferência do Ingá para Inema, o processo de licenciamento voltou à estaca zero. Notificou que foi solicitado por parte do Inema uma complementação da documentação e que a mesma já foi enviada. E que, como a equipe que assumiu o processo não conhecia a região, foi realizada uma visita técnica em janeiro e até o momento não se tem um posicionamento final do Inema frente ao licenciamento. O secretário executivo perguntou se as sugestões encaminhadas no documento elaborado pelo Fórum Florestal foram acatadas. A representante da Veracel informou que não sabe se as sugestões foram incorporadas e se fazem parte do processo de licenciamento, seja pela empresa ou pelo Inema.

A representante de Costa Dourada mencionou que o meio ambiente deve ser um compromisso social das empresas florestais e que meio ambiente, artesanato e turismo têm que caminhar juntos. Exemplificou com a sinalização da estrada que leva até Dunas de Itaúnas, alegando que poderia haver uma placa indicando que se pode chegar até lá passando por Oliveira Costa, fazendo um corredor turístico até a praia dos Lençóis. Segundo ela, a sinalização seria uma forma simples de gerar renda para a comunidade. E falou também sobre se levar a alternativa do artesanato para a comunidade de Cruzelândia, que foi marginalizada toda a vida por conta da extração de carvão e que sofreu um atraso cultural grande. Pediu aos representantes da Fibria e da Suzano que pensem na possibilidade de o turismo passar por Cruzelândia e de a comunidade ser contemplada com um projeto de artesanato. Por sua vez, a representante da Fibria alegou que o canal de comunicação da empresa são as reuniões mensais, mas que levaria a proposta até a área social. A representante lembrou o fato dos impostos pagos pelas empresas não serem investidos nas comunidades impactadas. Ao que o secretário executivo argumentou que o assunto engloba as políticas públicas, tema que está contido na proposta guarda-chuva feita por ele e aprovada pela plenária.

Durante o debate, foi colocada a necessidade de o recuo do plantio no litoral ser associado a um projeto social de uso do solo, para não permitir a invasão das áreas recuadas por pessoas de outras localidades, que fazem transações imobiliárias ilegais, além de impedirem o acesso à praia aos moradores tradicionais da região.

Dentro do tópico “O que ocorrer”, a representante da Associação das Mulheres Artesãs de Ponto Central enfatizou que não tem acesso aos turistas e destacou a necessidade de um local em Porto Seguro para comercialização dos produtos confeccionados. A representante do IBio esclareceu que as associadas possuem uma carteira de artesã, fornecida pelo Instituto Mauá, mas que a aquisição de um ponto de venda na Passarela do Álcool, em Porto Seguro, passa pela prefeitura e a associação faz parte do município de Santa Cruz Cabrália.